



## **Integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável na gestão da sustentabilidade do setor de suco de laranja do Brasil**

### **Mariana Manente Bettini**

Mestre em Sustentabilidade, PUC-Campinas, Brasil  
maribettini@hotmail.com

### **Cândido Ferreira da Silva Filho**

Professor Doutor, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, PUC-Campinas, Brasil  
candidofilho@puc-campinas.edu.br

### **Diego de Melo Conti**

Professor Doutor, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, PUC-Campinas, Brasil  
diego.conti@puc-campinas.edu.br

### **Samuel Carvalho De Benedicto**

Professor Doutor, Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, PUC-Campinas, Brasil  
samuel.benedicto@puc-campinas.edu.br

## RESUMO

O modelo econômico atual tem levado os recursos naturais à exaustão e, com isso, cresce a pressão por parte dos clientes e demais partes interessadas para que as empresas atuem de forma mais sustentável. Visando atender esta demanda e enxergando os potenciais benefícios advindos da adoção das práticas sustentáveis, como maior aproximação com seus *stakeholders* e maior estabilidade em períodos de crise, alguns setores passam a apresentar engajamento no tema. Por isso, no decorrer das últimas décadas, alguns conceitos que visam aproximar o mundo corporativo das práticas sustentáveis foram apresentados e passaram por evoluções. O setor de suco de laranja do Brasil, área em que o país é destaque global, apresenta engajamento sobre o tema?. Face ao exposto, objetivo da pesquisa foi verificar como se dá a adesão das maiores empresas do setor de suco de laranja aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, como consta na Agenda 2030. A metodologia utilizada é caracterizada como qualitativa, bibliográfica, descritiva e documental. Os resultados mostram que as maiores empresas do setor têm se esforçado para promover a integração dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) na gestão dos negócios, contudo, este processo se dá em ritmos distintos.

**PALAVRAS-CHAVE:** ODS. Gestão Sustentável. Suco de Laranja.

## 1 INTRODUÇÃO

A sociedade brasileira e mundial está atenta e preocupada com as ameaças apresentadas pela destruição do meio ambiente, mudanças climáticas, pobreza e poluição, entre outras coisas, que colocam em risco a sobrevivência da espécie humana no planeta (BARCELOS, 2019). Face ao exposto, Veiga (2015) argumenta que as pessoas parecem estar conscientes que o desenvolvimento deve ser compatível com a preservação da natureza.

Diante dessa realidade, muitas empresas investem em uma cultura sustentável e socialmente responsável (BARAIBAR-DIEZ; SOTORRIO, 2018). A sociedade espera do setor produtivo comprometimento com um modo de produção sustentável (FIGGE; HAHN, 2021). Decorre daí os esforços das empresas em contribuir para um mundo mais sustentável, social e ambientalmente (BARROS; GUERRAZZI, 2016).

Para Elkington (2012) a sustentabilidade empresarial pressupõe a harmonia entre as dimensões financeira, ambiental e social. Cabe às empresas conciliarem estas dimensões, com o propósito de contribuir para um mundo mais justo, pois não há como prosperar num ambiente com fome e pobreza crescentes, aumento nas desigualdades e oportunidades, mudanças climáticas e destruição do planeta. Efetivamente, o setor produtivo pode contribuir para a transformação socioambiental do planeta.

Sartori, Latrônico e Campos (2014) afirmam que é crescente a preocupação com a sustentabilidade, resultando, daí, que o setor produtivo tem aplicado estratégias, tais como produção limpa, controle da poluição, gestão ambiental, responsabilidade social, entre outras, para intencionalmente contribuir com o desenvolvimento sustentável.

A despeito dessa evolução, Moçato et al. (2019) demonstram que a promoção real da sustentabilidade somente será possível quando as organizações decidirem incorporar o conceito de sustentabilidade nas estratégias organizacionais, a fim de alcançar o melhor modo sustentável de produção.

Como principal elemento balizador das práticas empresariais orientadoras para a sustentabilidade no Século XXI, menciona-se a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável e seus Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) (ALMEIDA FILHO; LAUAR

2021), promulgados por 193 Estados-membros da Organização das Nações Unidas, dentre eles o Brasil.

Face ao exposto, as questões norteadoras da pesquisa são: as maiores empresas brasileiras do setor de suco de laranja demonstram, por meio de ações práticas, adesão aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS)? Qual o grau de adesão aos ODS? As empresas brasileiras do setor de suco de laranja explicitam o seu comprometimento com um mundo social e ambientalmente mais justo?

O objetivo da pesquisa foi verificar como se dá a adesão das maiores empresas do setor de suco de laranja aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) das Nações Unidas, como consta na Agenda 2030.

## **2 REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Desenvolvimento sustentável e sustentabilidade**

A palavra sustentabilidade pode ser definida como a qualidade ou condição do que é sustentável e o modelo de sistema que tem condições para se manter ou conservar (OLIVEIRA et al., 2017). Sendo assim, para que uma atividade seja considerada sustentável é necessário que ela possa existir para sempre. Uma sociedade sustentável é aquela que aplica esse conceito aos seus recursos naturais, explorando-os de forma sustentável (MIKHAILOVA, 2004).

De acordo com a definição apresentada pela Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e Desenvolvimento (WCED, 1987, S.P.) o desenvolvimento sustentável é “[...] aquele que atende as necessidades do presente sem comprometer a possibilidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades”. Sendo assim, fica claro que mudanças precisam ocorrer na maneira como a sociedade produz e consome suas mercadorias e serviços.

A discussão acerca do tema do desenvolvimento sustentável e da sustentabilidade passou a ganhar força a partir da década de 1970 (FROELICH, 2014). Com a chegada dos anos 2000, é possível observar que a responsabilidade socioambiental passou a ganhar mais espaço no planejamento estratégico das empresas. Grande parte dos executivos passa a enxergar as práticas sustentáveis como essenciais para a lucratividade das empresas. Porém, é importante ressaltar que alguns pontos continuam um pouco soltos (MOURA-LEITE; PADGETT, 2011).

A partir do ano 2004 surge o modelo ESG. Nos últimos anos esse modelo tem ganhado maior visibilidade e um dos fatores que contribuem para esse fato é que as organizações e o mercado de capitais compreenderam que levar em consideração questões ambientais, sociais e de governança corporativa pode contribuir para uma melhor gestão de riscos e melhores resultados financeiros no médio e longo prazo. Além disso, existe uma pressão para que as empresas e instituições financeiras deixem de focar apenas em retornos de curto prazo, e também passem a se aproximar de questões voltadas à sustentabilidade (BOFFO; PANTALANO, 2020). De acordo com Syed (2017), a adoção de fatores ESG na tomada de decisões de investidores faz com que haja uma diminuição de ineficiências do processo decisório, além de melhorar a conduta global das empresas ao levar em consideração os

interesses de todas as partes interessadas.

A atuação do setor privado é impactada pelas escolhas tanto de investidores quanto de consumidores. Indivíduos mais informados e preocupados com questões como mudanças climáticas, padrões internacionais de conduta e com ambientes de trabalho mais diversos têm levado as organizações a trazerem os assuntos para a pauta de decisões. Com base nesse cenário, o mercado de capitais vem se adaptando e desenvolvendo produtos e serviços focados no modelo ESG. A quantidade de empresas que declaram atuar seguindo o modelo ESG também está aumentando. Com isso, diversos órgãos, entre eles *Global Reporting Initiative* (GRI), *Sustainability Accounting Standards Board* (SASB) e *Task Force on Climate-related Financial Disclosures* (TCFD), desenvolveram métodos para avaliação e comunicação das informações relativas aos itens ESG e tópicos materiais englobando todos os setores da empresa (BOFFO; PANTALANO, 2020).

Entretanto, a maior força relacionada ao desenvolvimento sustentável e a sustentabilidade surgiu a partir do ano 2015 com o documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” (SILVEIRA et al., 2022). Na redação sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), também conhecidos como Objetivos Globais, estabeleceu-se um “plano de ação para as pessoas, para o planeta e para a prosperidade” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2015, s. p.). Esse conjunto de ações e políticas universais e transformadoras de longo alcance recebeu a missão de orientar as políticas nacionais e as atividades de cooperação internacional durante os quinze anos subseqüentes ao dia 1º de janeiro de 2016, portanto, até 31 de dezembro de 2030.

A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável contém cinco elementos essenciais, conhecidos como “5 P’s da Agenda 2030”: *Planet* (Planeta), *People* (Pessoas), *Prosperity* (Prosperidade), *Peace* (Paz) e *Partnership* (Parcerias). Os três primeiros pilares demonstram as dimensões ambiental, social e econômica da sustentabilidade, enquanto os dois últimos evidenciam as dimensões política e institucional, que orientam a efetividade da governança da agenda global (ROSATI; FARIA, 2019). Porém, é importante salientar que um dos princípios defendidos pela iniciativa é que a evolução em relação ao alcance das metas propostas só é possível através da cooperação entre o setor privado, ONGs, sociedade e governo (ROMA, 2019). O ODS número 17, “Parcerias e meios de Implementação”, por exemplo, busca apresentar diretrizes que visem fortalecer e trazer novas oportunidades para a união global na busca pelo desenvolvimento sustentável, levando em consideração os setores como finanças, tecnologia, capacitação, comércio e questões sistêmicas (SILVA, 2021).

Entretanto, ainda existem diversas polêmicas acerca do termo desenvolvimento como o fato de algumas vertentes vincularem-no ao conceito de decrescimento econômico. Questão que não se confirma, tendo em vista que um dos ODS, mas especificamente o ODS número 8, é intitulado como “Trabalho Decente e Crescimento Econômico” (VEIGA, 2017). Nesse mesmo sentido, pode-se citar o ODS número 9, “Indústria, Inovação e Infraestrutura”, que cita, entre as metas a ele vinculadas, o incentivo de um processo de industrialização inclusivo e sustentável, que vise expandir a participação do setor industrial tanto no Produto Interno Bruto (PIB), quanto na geração de empregos de cada país, levando em consideração as características de cada nação. No entanto, é importante que se reforce o

caráter sustentável que permeia todo o documento e que preza pela gestão sustentável e utilização consciente dos recursos naturais. Tal ponto está explicitado também no ODS número 12, intitulado “Consumo e Produção Responsáveis” (ONU, 2016).

## 2.2 Adesão aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Schramade (2017) apresenta, em seu estudo, uma opção de avaliação de empresas em relação às suas práticas voltadas para a contribuição aos ODS. O autor afirma que, mesmo que a quantidade de dados disponível sobre o tema ainda seja escassa, o modelo pode ser utilizado. A análise é realizada acerca das práticas de metas relacionadas aos ODS, onde seu compromisso, iniciativas e investimentos parecem impactar consideravelmente de forma positiva. Também são observadas situações em que o compromisso com as metas parece pouco relevante, e quando o pouco comprometimento da organização parece criar riscos relevantes.

A partir dessa análise, o autor acredita que seja possível identificar fases em que as organizações possam estar em relação ao seu progresso na incorporação dos ODS em seus negócios e estratégias. As fases seriam 4 e estão descritas no Quadro 1.

Quadro 1 – Fases da Integração de ODS na Organização

<b>Fase 1 - Explorando os ODS</b>	Provavelmente mencionem os ODS;
	Ainda não possuem indicadores para acompanhamento e divulgação de suas contribuições;
	Podem ter discussões internas sobre como os ODS se relacionam com a organização.
<b>Fase 2 - ODS: Exposição, riscos e oportunidades</b>	ODS são considerados também na cadeia de valor e não apenas para os produtos e serviços comercializados diretamente pela empresa;
	Perguntas importantes para a fase: Qual ODS apresenta riscos e oportunidades para a organização? Como afetam a sua posição no mercado? O quão bem preparada a empresa está para encarar a concorrência? Quais problemas a sociedade espera que a empresa resolva? O que é essencial para manter as operações? Como a empresa busca satisfazer as necessidades de seus funcionários em relação ao senso de propósito?;
	Apresenta uma abordagem quantitativa, entendendo os efeitos financeiros para a organização ao contribuir com determinado ODS, por exemplo.
<b>Fase 3 - ODS: Estabelecimento de metas e integração</b>	Definição de prioridades: quais ODS e suas metas a empresa deve focar? Como contribuir com os ODS e manter a lucratividade da empresa? Em quais objetivos específicos da organização os ODS impactam? Quais indicadores poderão fornecer o acompanhamento necessário?;
	Para que as iniciativas tenham impactos significativos, é importante que estejam presentes não só na estratégia da organização e em seus orçamentos, como também nos incentivos da gestão.
<b>Fase 4: Mensuração e relato de ODS.</b>	Realizar o reporte dos progressos alcançados através de indicadores, metas atreladas e histórico permitindo comparabilidade.

Fonte: Adaptado de Schramade, 2017

A adoção de práticas sustentáveis pautadas no modelo ESG pode ser observada em diversos setores empresariais e industriais, incluindo a indústria de suco de laranja como um exemplo. O Brasil é o país que mais se destaca em relação a produção e comercialização deste produto no mundo (KALAKI; NEVES, 2017). No Brasil, o setor citrícola foi ganhando força frente ao mercado internacional e hoje exporta grande parcela do que produz. A laranja

cultivada no Brasil se destaca por possuir características favoráveis para a produção de suco, isso fez com que o país se tornasse responsável por 60% da produção global de laranja, sendo que 80% dessa produção é destinada ao processamento de suco (PEREIRA, 2018).

Vale salientar que o setor de produção de suco de laranja nacional está concentrado em grande parte no estado de São Paulo e entre poucas empresas de grande porte. Essa característica do setor se dá, principalmente, devido a importância de economias de escala para o processo. Pode-se dizer que desde a década de 1970 o setor agroindustrial cítrico era formado por cerca de cinco grandes empresas. Nos últimos anos, essa concentração se reforçou, onde até que 90% da indústria de suco de laranja brasileira é formada por três organizações, sendo elas: a Sucocítrico Cutrale, a Citrusuco e a *Louis Dreyfus Commodities* (PALMIERI, 2018).

O Brasil se encontra em primeiro lugar na produção mundial de suco, com uma diferença considerável em relação ao segundo país da lista, os Estados Unidos. Além de representar grande parcela na produção do suco de laranja em relação aos demais países, a indústria de suco de laranja e o cultivo da fruta também são importantes para a economia nacional. As atividades do setor geram renda para produtores rurais, vagas de trabalho direto e indireto e arrecadam impostos (PALMIERI, 2018). De acordo com dados publicados pela Associação Nacional dos Exportadores de Suco de Laranja (CitrusBR), no ano de 2020 o setor foi responsável pela geração de cerca de 38.300 empregos diretos e indiretos. Só no estado de São Paulo, o segmento foi responsável por 10,23% de todas as vagas geradas pela agricultura no estado (CITRUSBR, 2021).

Porém, a agricultura e, conseqüentemente, o cultivo da laranja, traz impactos para o ambiente e seus recursos naturais. O desenvolvimento tecnológico acabou por possibilitar um aumento na obtenção de lucros por parte do setor, porém em detrimento do meio ambiente e saúde da população (MACEDO; VIEIRA, 2022). Segundo de Silva et al. (2016), a prática da agricultura (que inclui o cultivo da laranja) apresenta diversos desafios no campo da sustentabilidade. Dentre tais desafios, podemos citar: i) desperdício de alimentos (desde o seu cultivo até a sua distribuição) e impactos sobre os recursos naturais (recursos hídricos, má utilização do solo e biodiversidade); ii) o processamento de sucos de frutas é responsável pela geração de grandes quantidades de resíduos, que, quando não são bem aproveitados e são descartados de forma incorreta, podem causar danos à saúde da população e impactos ambientais (SILVA et al., 2016); iii) o modelo de produção do setor, caracterizado pelo estímulo ao uso de maquinário agrícola, agroquímicos e fertilizantes traz impactos diretos para flora, fauna e população tanto rural, quanto urbana (WACHEKOWSKI et al., 2021); iv) o monocultivo, com foco na exportação de *commodities*, levou muitos pequenos agricultores a perder espaço e a migrarem para regiões urbanas; v) o desperdício de alimentos, que é uma ameaça que precisa ser combatida em todas as áreas do setor; vi) grande parte da produção é destinada para exportação, fazendo com que a produção para o mercado interno não acompanhe a demanda da população brasileira (ALVES, 2019); vii) utilização exacerbada dos recursos hídricos, principalmente na etapa de cultivo da fruta para irrigação (ANA, 2021).

No entanto, vale a pena lembrar que, visto que boa parte da produção de citros é destinada à exportação, tanto da fruta, quanto do suco produzido, é importante que sejam

adotados procedimentos de Boas Práticas Agrícolas (BPA) ou *Good Agricultural Practices* (GPA) em seus processos (FERRACINI et al., 2005). De acordo com a Organização das Nações Unidas para Alimentação e Agricultura (FAO, 2016), BPA pode ser entendida como uma reunião de princípios a serem implementados desde o cultivo até os processos pós-produção de derivados das frutas, levando em consideração a sustentabilidade econômica, social e ambiental. Ainda de acordo com o órgão, a implementação desses princípios passou a ser valorizada por diversos países importadores de produtos agrícolas e seus derivados nos últimos anos.

Visando atender às expectativas de mercados, internos e externos, cada vez mais exigentes em relação às questões sustentáveis, o setor tem investido no tema nos últimos anos (CITRUSBR, 2017; KALAKI; NEVES, 2017). Além disso, por possuir uma cadeia produtiva complexa e importante para o desenvolvimento socioeconômico do país e devido às diversas etapas presentes em seu processo, pode-se encontrar muitos desafios e oportunidades para práticas sustentáveis no ramo (KALAKI; NEVES, 2017).

Tendo em vista o conteúdo exposto, pode-se dizer que a indústria de suco de laranja do Brasil pode trazer contribuições na busca pelos objetivos propostos na Agenda 2030. Sendo assim, este artigo busca avaliar as práticas sustentáveis apresentadas por três grandes empresas do setor, e como se relacionam com os ODS propostos pela ONU.

### 3 METODOLOGIA

Esta pesquisa é caracterizada por possuir uma abordagem qualitativa, uma vez que busca trazer informações, de maneira aprofundada, sobre o assunto em questão. O objetivo é facilitar o entendimento dos tópicos estudados (GODOY, 1995). Com relação aos seus objetivos, trata-se de um trabalho descritivo, no qual foi apresentada uma gama de informações, visando esclarecer o tema abordado (GIL, 2017).

Quanto a etapa de coleta e análise de dados, trata-se de um estudo bibliográfico e documental (GIL, 2019), que foi complementado com procedimentos denominados como descrição analítica (BARDIN, 2016) e construção da explanação (YIN, 2015). O objetivo de um estudo bibliográfico é trazer conhecimento a respeito do que já se conhece sobre o assunto (GODOY, 1995). Em sua etapa documental buscou-se representar os documentos analisados de forma diferente da encontrada em suas formas originais, visando facilitar a sua interpretação, assim como definido esse tipo de abordagem por Bardin (2016). O processo foi complementado pelo uso da descrição analítica e construção da explanação. A descrição analítica pode ser entendida como apresentação dos resultados encontrados, ao mesmo tempo em que são analisados, “A descrição analítica funciona segundo procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2016, p. 41). Já a construção da explanação, ou *explanation building*, é um procedimento que visa validar o estudo, comparando-o com informações teóricas previamente estudadas (YIN, 2015).

Os documentos analisados neste artigo foram os relatórios de sustentabilidade e demais publicações voltadas para o tema sustentabilidade, publicados pelas três maiores empresas do setor de suco de laranja do Brasil, sendo elas: Citrosuco, Louis Dreyfuss e Cutrale. As análises realizadas foram a partir da literatura previamente estudada, mais especificamente

o modelo de análise de integração dos ODS proposto pelo autor Schramade.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 4.1 Resultados, caracterização das empresas estudadas

O setor de produção de suco de laranja nacional está concentrado em grande parte no estado de São Paulo e entre poucas empresas de grande porte. Essa característica do setor se dá, principalmente, devido à importância de economias de escala para o processo. Pode-se dizer que, desde a década de 1970, o setor agroindustrial cítrica era formado por cerca de cinco grandes empresas. Nos últimos anos, essa concentração se reforçou, tanto que, atualmente, 90% da indústria de suco de laranja brasileira é formada por três organizações, sendo elas: a Sucocítrico Cutrale, a Citrosuco e a *Louis Dreyfus Commodities* (PALMIERI, 2018).

A Citrosuco é uma das maiores indústrias de suco de laranja do Brasil e, desde 2012, resultado da fusão entre os negócios voltados para a área de suco de laranja dos grupos Fischer e Votorantim. A empresa possui escritórios comerciais em diversos países e 28 fazendas próprias, das quais 25 são voltadas para o cultivo de laranja. Dentre as plantas industriais possuídas pela organização está a que é considerada a maior do mundo, localizada na cidade de Matão (SP) (CITROSUCO, 2021).

A empresa *Louis Dreyfus Company* (LDC) está presente no mercado agrícola através do processamento e comercialização de produtos do setor. Nacionalmente, atua por toda a cadeia produtiva, ou seja, desde o cultivo dos produtos até a comercialização de *commodities* agrícolas e produtos derivados, entre eles: açúcar, grãos, café, algodão, sucos, arroz e oleaginosas. Está presente no Brasil desde a década de 1940 e globalmente está presente em 80 países e, em períodos de safra, chega a atingir cerca de 17.000 funcionários (LDC, 2022).

A Sucocítrico Cutrale LTDA foi fundada em 1967 e é uma empresa 100% nacional. Atua em toda a cadeia produtiva de suco de laranja e em períodos de safra, a empresa afirma que chega a marca de 18.000 funcionários e prestadores de serviços. Sua produção é em grande parte destinada à venda para outros países, especialmente países localizados na América do Norte, Europa e Ásia (CUTRALE, 2016).

### 4.2 Discussão, adesão aos ODS

No que diz respeito à adesão aos ODS, como proposto por Schramade (2017), cabe salientar que entre as empresas estudadas, apenas a Citrosuco apresenta em suas publicações menções diretas aos ODS. Apesar de não utilizar os termos ODS e suas metas, ou relacioná-los às suas ações sustentáveis de forma específica, é possível identificar temas e pontos em comum entre as publicações da empresa LDC. Com relação à Cutrale, por ser a organização que publica a menor quantidade de informações a respeito de suas contribuições para um mundo mais sustentável, foi enquadrada na fase inicial apresentada pelo autor, e dará início a essa análise.

Iniciando pela empresa Cutrale, em sua página “sustentabilidade”, a empresa relata o apoio a 11 (onze) projetos sociais. Pode-se observar breves descrições das ações realizadas por

cada um deles, e não são apresentadas informações quantitativas que permitam o acompanhamento dos resultados conquistados. Na mesma página, existe uma publicação a respeito da entrega de uma nova estação de tratamento de efluentes e compostagem. É informado que o investimento destinado a tal projeto, localizado na cidade de Ribeirão Bonito, foi de R\$35 milhões. A ação também contribuiu para o reflorestamento de 17 hectares, além de outras áreas já existentes no local, voltadas para proteção ambiental.

De acordo com Carlos Otero de Oliveira, diretor corporativo da empresa, é um investimento oportuno, que revela a visão de sustentabilidade e de preservação do meio ambiente da Cutrale. Dos 41,23 hectares adquiridos pela empresa, foram utilizados 14,76 hectares para construir a estação e também a compostagem orgânica (CUTRALE, 2016, S.P.).

Alguns itens que não foram localizados na pesquisa realizada sobre a empresa Cutrale foram levados em consideração para esta análise, como: publicação de um relatório de sustentabilidade, dados e indicadores que permitam o acompanhamento de resultados das práticas sustentáveis adotadas e menções aos ODS.

De acordo com IBCG (2016), a transparência e a prestação de contas por parte das organizações são dois dos princípios básicos relacionados à governança corporativa e contribuem para a diminuição de conflitos de interesse entre as partes interessadas. Além disso, o ODS 12, intitulado “Consumo e Produção Sustentáveis”, prevê como uma de suas metas “Incentivar as empresas, especialmente as empresas grandes e transnacionais, a adotar práticas sustentáveis e a integrar informações de sustentabilidade em seu ciclo de relatórios” (NAÇÕES UNIDAS BRASIL, 2023, S.P.).

Dessa forma, considera-se que a organização estaria enquadrada na fase 1, intitulada Explorando os ODS. Apesar de não apresentar as informações de forma mais criteriosa, verifica-se a intenção de contribuir com a comunidade através de ações sociais apoiadas e o investimento em um projeto de tratamento de efluentes, compostagem e proteção ambiental. Além disso, observa-se um esforço ao buscar aproximar o tema sustentabilidade de instrumentos como missão, visão e valores da organização. Acredita-se que, se futuramente, forem apresentados dados que permitam o acompanhamento da evolução dos projetos e da incorporação real dessas disposições na estratégia da empresa, haverá considerável avanço do papel da Cutrale na busca por contribuir com um mundo mais sustentável e a Agenda 2030, proposta pela ONU.

Os resultados encontrados nas publicações da *Louis Dreyfus Company (LDC)* permitem identificar ações que podem contribuir com a evolução da Agenda 2030 e acompanhá-la, apesar de não serem apresentadas conexões diretas entre as ações e os ODS existentes. Observa-se a existência de práticas sustentáveis que abrangem não só operação da organização, como também toda a cadeia de valor envolvida. O envolvimento da cadeia de valor é um dos pontos citados pelo autor Schramade (2017) como sendo importantes para a integração dos ODS pelas organizações. São apresentados indicadores que permitem acompanhar o status em relação às ações sustentáveis, assim como a base histórica desses dados, permitindo a comparabilidade ao longo dos últimos anos. A Tabela 1 é um exemplo de informações apresentadas em relação à questões relevantes para o tema sustentabilidade e ODS, trazendo dados dos últimos anos e comparação entre eles.

Tabela 1 - Indicadores Meio Ambiente (LDC)

Global	2018	2019	2020	2021	21vs. 18	21 vs. 19	21 vs. 20
Energia (kWh/MT)	17,54	16,21	15,66	15,72	-10,40%	-3%	0,40%
GHG (tCO <sup>2</sup> /MT)	0,043	0,042	0,034	0,034	-21,90%	-19,40%	-1,20%
Água (m <sup>3</sup> /MT)	0,55	0,49	0,49	0,52	-4,30%	7,20%	7,50%
Resíduos Sólidos (kg/MT)	1,14	0,48	0,29	0,23	-79,70%	-51,70%	-21,40%

Fonte: Adaptado de LDC, 2021.

O tema diversidade e inclusão também é tratado pela empresa. Algumas metas e seus *status* são apresentadas. Pode-se citar alguns exemplos, como: acesso a treinamento voltado para o tema, e que busca combater tendências inconscientes dos funcionários (meta: 100% dos funcionários tiveram acesso - objetivo atingido), percepção relacionada à igualdade de oportunidades e tratamento (meta: de 75% dos trabalhadores - objetivo atingido), percepção em relação a aceitação como indivíduos (meta: por parte de 90% dos funcionários - em andamento - status em 2021: 87%). A Tabela 2 traz dados relacionados à distribuição de gênero por região nos anos de 2020 e 2021.

Tabela 2 - Gênero por região (% de funcionários) 2020/2021

Gênero	Ásia (Norte)		Ásia (Sul e Sudeste)		Europa, Oriente Médio e África		América do Norte		América Latina (Norte)		América Latina (Sul e Oeste)		Global	
Mulher	45	46	20	21	39	39	26	27	23	26	15	15	25	27
Homem	55	54	80	79	61	61	74	73	77	74	85	85	75	73

Fonte: Adaptado de LDC, 2021.

Pode-se notar, também, tanto no relatório de sustentabilidade publicado pela empresa, quanto nas demais informações apresentadas em seu website, que riscos e oportunidades que estejam ligados às questões sustentáveis são identificados. Um exemplo é o fato de a organização ter conseguido um financiamento, no qual recebe benefícios de acordo com a evolução de seus projetos voltados para o tema. De acordo com Schramade (2017), identificar oportunidades que estariam ligadas às questões sustentáveis e que podem contribuir com a integração dos ODS é um passo importante na evolução da incorporação da Agenda 2030 nas estratégias da empresa. Sendo assim, acredita-se que a empresa LDC pode ser relacionada à fase 2, proposta pelo autor do estudo, Exposições, Riscos e Oportunidades dos ODS. E pode-se dizer que, havendo evolução ao atrelar as estratégias da organização aos ODS e suas metas, entendendo quais objetivos da empresa podem impactar no avanço em relação a cada objetivo proposto na Agenda 2030, e havendo incentivos para que a gestão da organização busque tais escopos, haverá progresso da LDC para a próxima fase apresentada.

Diferentemente da Cutrale e LDC, a Citrusuco apresenta em suas publicações conteúdos voltados para os ODS e suas metas. Os Quadros 2 e 3 apontam temas considerados relevantes para a organização e os relaciona com ODS específicos.

Quadro 2 – Quem somos: muito além de suco

Tópicos	ODS
<b>Produtos Saudáveis</b>	ODS 2. Fome zero e agricultura sustentável ODS 3. Saúde e bem-estar ODS 12. Consumo e produção responsáveis
<b>Pessoas saudáveis</b>	ODS 4. Educação de qualidade ODS 5. Igualdade e gênero ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico ODS 10. Redução das Desigualdades
<b>Planeta Saudável</b>	ODS 6. Água potável e saneamento ODS 7. Energia limpa e acessível ODS 13. Ação contra a mudança global do clima ODS 15. Vida terrestre
<b>Governança Responsável</b>	ODS 9. Indústria, inovação e infraestrutura ODS 16. Paz, justiça e instruções eficazes

Fonte: Adaptado de Relatório de Sustentabilidade Citrosuco, 2021.

Quadro 3 – Temas e Subtemas ODS

Temas	Subtemas	ODS
<b>Resiliências Climática</b>	Emissões de CO <sup>2</sup>	ODS 13. Ação contra a mudança global do clima
<b>Fomentar biodiversidade</b>	Conservação ambiental	ODS 15. Vida Terrestre
<b>Gerir racionalmente os recursos hídricos</b>	Eficiência do uso da água/Capitação de água	ODS 6. Água potável e saneamento
<b>Impulsionar a transformação social</b>	Redução de vulnerabilidade social/Fortalecimento de Políticas Públicas	ODS 8. Trabalho decente e crescimento econômico
<b>Diversidade, Equidade, Inclusão</b>	Liderança - mulheres e negros/Evolução profissional pessoas com deficiência	ODS 5. Igualdade de Gênero; 10 - Redução das Desigualdades
<b>Cadeia de Valor Sustentável</b>	100% do fornecimento de fruta sustentável	ODS 12. Consumo e Produção Responsáveis

Fonte: Adaptado do Relatório de Sustentabilidade Citrosuco, 2021.

Além disso, são apresentadas metas previstas para 2030 e o status atual de cada uma, conforme explicitado no Quadro 4. Também, é afirmado que tais metas são incorporadas ao planejamento estratégico da organização.

Quadro 4 – Compromissos Ações Sustentáveis 2030 e status 2020/2021

Temas	Meta 2030	Status 2020/2021
Resiliência climática <sup>1</sup>	Reduzir 28% de emissões de CO <sup>2</sup> (Emissões de escopo 1)  Remoção líquida de 1,6 MM ton de CO <sup>2</sup> (Emissões de escopo 2)	Emissões de escopo 1: 406 kton  Emissões de escopo 2: 300 kton  Emissões de escopo 3: 374 kton.
Fomentar biodiversidade	Projetos estruturados de conservação da biodiversidade para 100% dos hectares destinados à projeção ambiental	Dois projetos de biodiversidade (CitroApis em 4 fazendas e avistamento de animais em 25 fazendas).
Gerir racionalmente os recursos hídricos	Racionalizar a captação de água em 100% das bacias hidrográficas críticas  Aumentar em 20% a eficiência do uso da água na operação industrial (m <sup>3</sup> /ton).	Captura outorgada anual de 40 milhões de m <sup>3</sup> em 8 fazendas selecionadas de regiões de bacias hidrográficas críticas; 16.089 hectares irrigados  Operações industriais: 2,3m <sup>3</sup> /ton de água consumida.
Impulsionar a transformação social	Redução da maior vulnerabilidade social em 100% dos territórios priorizados onde atuamos, através de agenda integrada de atuação social e fortalecimento de políticas públicas.	16 territórios de atuação com +15 projetos com foco na área de Educação, Cidadania e fortalecimento de políticas públicas, totalizando mais de R\$2 milhões em investimento anual.
Diversidade, Equidade, Inclusão	30% de mulheres e/ou negros na liderança (supervisores acima)  Assegurar a evolução da carreira profissional das pessoas com deficiência, garantindo aprendizagem e crescimento.	16% mulheres e negros em liderança (supervisores acima)  5% de PCDs 16% de evolução da carreira.
Cadeia de Valor Sustentável	100% do fornecimento de fruta sustentável	100% de fruta própria certificada com SAI Platform nível ouro  43% de fruta de produtores terceiros certificados de acordo com SAI Platform, Rainforest ou Fairtrade.

Fonte: Adaptado de Citrosuco, 2021.

Um ponto que merece destaque é a adesão ao Pacto Global da ONU, o que reforça um compromisso global na busca por uma atuação mais sustentável. São apresentados indicadores para acompanhamento das ações sustentáveis, tanto no relatório de sustentabilidade, quanto nas demais publicações em seu website, assim como dados que permitem a comparação do progresso ao longo dos anos. O relatório de sustentabilidade segue padrões conhecidos internacionalmente, e foi realizada uma verificação independente,

<sup>1</sup> Emissões podem ser classificadas em: escopo 1, emissões liberadas para atmosfera como resultado direto das operações da própria empresa; escopo 2, emissões indiretas, provenientes da energia elétrica adquirida para uso da própria companhia; escopo 3, emissões indiretas não incluídas no escopo 2 que ocorrem na cadeia de valor da empresa.

que encontra-se publicada ao final do relatório. A elaboração e publicação de relatórios de sustentabilidade promovem um melhor acompanhamento das práticas sustentáveis adotadas e, quando auditados por agentes externos, contribuem ainda mais para este propósito (DERCHI; ZONI; DOSSI, 2021).

Na declaração apresentada pela verificação externa, encontram-se pontos de melhoria identificados, como: apresentar os impactos causados pela organização, tanto na biodiversidade, quanto aqueles que suas operações agrícolas provocam nas comunidades locais. Com relação à divulgação de histórico que permita a comparabilidade e acompanhamento dos resultados das práticas adotadas, como citado por Schramade (2017), pode-se observar que, em alguns pontos, as informações são dadas com base nos últimos 3 ou mais períodos de safra. Alguns exemplos em que essa situação ocorre: número de registros no canal de conduta, percentual de indivíduos na governança por gênero, percentual de PcDs na empresa, captação de recursos hídricos e consumo de água, entre outros.

Dessa forma, acredita-se que a empresa Citrosuco pode ser alocada na fase 4 citada por Schramade (2017), e que, se seguir evoluindo em suas ações sustentáveis e as atrelando ao planejamento estratégico da empresa, ainda tem muito a contribuir para a Agenda 2030, e pode servir de exemplo para demais agentes do mercado.

Face ao exposto, o Quadro 5 apresenta uma síntese dos resultados e estabelece paralelo entre as empresas estudadas.

Quadro 5 - Síntese de resultados encontrados - Citrosuco, Louis Dreyfus e Cutrale

Categoria	Citrosuco	LDC	Cutrale
Página de sustentabilidade	Sim	Sim	Sim
Código de conduta	Sim	Sim	N.E.
Missão institucional (com menções ao campo da sustentabilidade)	Sim	Sim	Sim
Publicação de relatório de sustentabilidade	Sim	Sim	N.E.
Relatório de sustentabilidade seguindo padrões reconhecidos	Sim	N.E.	N.E.
Auditoria/Verificação do relatório de sustentabilidade	Sim	N.E.	N.E.
Resultados quantitativos de práticas sustentáveis	Sim	Sim	N.E.
Fator comparabilidade de resultados	Sim	Sim	N.E.
Aderência ao Pacto Global da ONU	Sim	N.E.	N.E.
Compromissos ESG	Sim	N.E.	N.E.
Órgão/Fundação voltados para a busca de um mundo mais sustentável	N.E.	Sim	N.E.
Desenvolvimento de matriz energética renovável	Sim	Sim	N.E.
Controle do uso de recursos hídricos	Sim	Sim	N.E.
Controle da Emissão de GEE	Sim	Sim	N.E.
Certificações	Sim	Sim	Sim
Metas estipuladas para evolução no campo da sustentabilidade	Sim	Sim	N.E.
Relação entre práticas sustentáveis e ODS	Sim	N.E.	N.E.
Status da evolução das metas estipuladas	Sim	Sim	N.E.
Práticas sustentáveis voltadas para cadeia de valor	Sim	Sim	Sim
Parceria com outras empresas para projetos sustentáveis	N.E.	Sim	N.E.
Controle da utilização de agroquímicos	Sim	Sim	N.E.
Contribuições com projetos sociais	Sim	Sim	Sim
Ações voltadas para diversidade	Sim	Sim	N.E.
Ações voltadas para pequenos agricultores parceiros	Sim	Sim	N.E.

Fonte: dados da pesquisa, 2023.

## 5 CONCLUSÃO

Este artigo buscou descrever e analisar de que forma os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU estão integrados nas estratégias de sustentabilidade adotadas pelas maiores empresas de suco de laranja do Brasil. Tais informações foram buscadas nos relatórios de sustentabilidade, e demais publicações sobre o tema, existentes nos websites das empresas citadas. Assim, e com base no modelo proposto pelo autor Scramade, buscou-se analisar como está a integração dos ODS em relação às práticas sustentáveis adotadas pelas 3 organizações.

Pôde-se observar que o processo de incorporação dos ODS existe de forma mais bem definida pela empresa Citrosuco, que possui metas e indicadores atrelados a estes objetivos, além de estarem relacionados com a estratégia da empresa. A LDC estaria em uma fase intermediária, visto que apesar de não tratar dos ODS de forma explícita, incorpora temas pertinentes em sua estratégia de gestão da sustentabilidade. Já a empresa Cutrale estaria em uma etapa inicial, em que demonstra a intenção de contribuir com tópicos pertinentes à Agenda 2030, porém ainda realiza poucas ações e não divulga informações que permitam acompanhamento. Portanto, apesar de se notar engajamento do setor com relação ao tema, percebe-se que a integração dos ODS pelas maiores empresas de suco de laranja do país acontece em ritmos consideravelmente diferentes.

Pode-se citar, como oportunidades para estudos futuros, a comparação com a integração dos ODS por empresas de outro setor, que também possua engajamento no tema. Além disso, a realização de análises com base em modelos apresentados por outros autores pode fazer surgir *gaps* e *insights* interessantes para maior compreensão acerca do tema.

## 6 REFERÊNCIAS

- ALMEIDA FILHO, N.; LAUAR, A. S. S. Desenvolvimento Sustentável e Objetivos do Desenvolvimento Sustentável: Processos distintos e interesses convergentes. **Revista Brasileira de Políticas Públicas e Internacionais**, Campinas Grande, v. 6, n. 2, p. 3-29, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22478/ufpb.2525-5584.2021v6n2.57533>. Acesso em: 13 mar. 2023.
- ALVES, V. A. R. O espaço agrário a partir dos agrotóxicos: contradição engendrada pelo modelo de produção do agronegócio. In: SIMPÓSIO REGIONAL DE GEOGRAFIA, 4., 2019, Catalão/GO. **Anais [...]** Goiânia: UAEIGEO/UFG, 2019. p. 1-16.
- ANA - Agência nacional de águas. **Atlas irrigação: uso da água na agricultura irrigada**. 2. ed. Brasília. 2021. Disponível em: <https://arquivos.ana.gov.br/imprensa/publicacoes/AtlasIrigacao-UsodaAguanaAgricaulturalIrigada.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2023.
- BARAIBAR-DIEZ, E.; SOTORRIO, L. L. O efeito mediador da transparência na relação entre responsabilidade social corporativa e corporativa. **Revista Brasileira de Gestão e Negócios**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 5-21, 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v20i1.3600>. Acesso em: 15 mar. 2023
- BARCELOS, E. A. S. Antropoceno ou Capitaloceno: da simples disputa semântica à interpretação histórica da crise ecológica global. **Revista Iberoamericana de Economía Ecológica**, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 1-17, 2019. Disponível em: <https://redibec.org/ojs/index.php/revibec/article/view/356>. Acesso em: 25 out. 2022.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016. 279 p.

BARROS, V. V. S.; GUERRAZZI, L. A. C. Estratégia e questões socioambientais: Teorias e abrangência. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA/USP, 19., 2016, São Paulo. **Anais [...]**, São Paulo: SEMEAD, 2016. P. 1-16.

BOFFO, R.; R. PATALANO. **ESG investing: practices, progress and challenges**. Paris:OECD, 2020. Disponível em: [www.oecd.org/finance/ESG-Investing-Practices-Progress-and-Challenges.pdf](http://www.oecd.org/finance/ESG-Investing-Practices-Progress-and-Challenges.pdf). Acesso em: 25 out. 2022.

CITROSUCO. **Relatório de sustentabilidade 2020/2021**. 2021. Disponível em: <https://www.citrosuco.com.br/>. Acesso em: 05 Ago. 2022.

CITRUSBR. Em que os consumidores acreditam. **Revista CitrusBR**, São Paulo, v. 9, p. 22–25, 2017. Disponível em: <https://citrusbr.com/biblioteca/revista-citrusbr/>. Acesso em: 22 fev. 2022.

CITRUSBR. **Brasilian orangejuice value chain**. 2021. Disponível em: [https://citrusbr.com/wp-content/uploads/2021/06/Ebook\\_orange-juice-value-chain.pdf](https://citrusbr.com/wp-content/uploads/2021/06/Ebook_orange-juice-value-chain.pdf). Acesso em: 25 out. 2022.

CUTRALE. **Sustentabilidade**. 2016. Disponível em: <https://www.cutrale.com.br/sustentabilidade.xhtml>. Acesso em: 10 Out. 2022.

DERCHI, G.B.; ZONI, L.; DOSSI, A. Corporate social responsibility performance, incentives, and learning effects. **Journal of Business Ethics**, v. 173, p. 617-641, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s10551-020-04556-8>. Acesso em: 27 fev. 2023

ELKINGTON, J. **Canibais com garfo e faca**. 2. ed. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2012. 563 p.

FAO - Food and Agriculture Organizations of the United Nations. **A scheme and training manual on good agriculture practices (GAP) for fruits and vegetables**. Bangkok: FAO, 2016. Disponível em: <https://www.fao.org/3/i6677e/i6677e.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

FERRACINI, V. L. Et al. Potenciais ambientais e subsídios para produção com qualidade na citricultura. In: MATTOS JÚNIOR, D. Et al. (Orgs). **Citros**. Campinas: Instituto Agronômico e Fundag. 2005. P. 897-929. Disponível em: <https://ainfo.cnptia.embrapa.br/digital/bitstream/item/130169/1/2005CL-008.pdf>. Acesso em: 26 out. 2022.

FROELICH, C. Sustentabilidade: dimensões e métodos de mensuração de resultados. **Desenvolve: Revista de Gestão do Unilasalle**, Canoas, v. 3, n. 2, p 151-168, 2014. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.18316/1316>. Acesso em: 27 fev. 2023.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2017. 192 p.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7. Ed. São Paulo: Atlas, 2019. 248 p.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57–63, 1995. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/s0034-75901995000200008>. Acesso em: 07 nov. 2022.

IBGC– Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. **Código brasileiro de governança corporativa: campanhas abertas**. São Paulo: IBGC, 2016. 64 p. Disponível em: [https://www.anbima.com.br/data/files/F8/D2/98/00/02D885104D66888568A80AC2/Codigo-Brasileiro-de-Governanca-Corporativa\\_1\\_.pdf](https://www.anbima.com.br/data/files/F8/D2/98/00/02D885104D66888568A80AC2/Codigo-Brasileiro-de-Governanca-Corporativa_1_.pdf). Acesso em: 26 out. 2022.

KALAKI, R. B.; NEVES, M. F. Plano estratégico para o sistema agroindustrial citrícola brasileiro. **Gestão & Produção**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 338–354, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-530x1307-15>. Acesso em: 11 nov. 2022.

LDC. **Sustainability Report 2021**. 2021. Disponível em: <https://www ldc.com/sustainability-report-2020>. Acesso em: 26 Set. 2022.

MACEDO, L.B.; VIEIRA, A.S. Os agroquímicos na citricultura e os impactos ambientais gerados pelo seu uso em uma propriedade no município de Bonfinópolis-GO. **Revista Científica Eletrônica de Agronomia da FAEF**, Garça, v. 41, n. 1, p. 1-17, 2022. Disponível em: [http://faef.revista.inf.br/imagens\\_arquivos/arquivos\\_destaque/iym1zvrKmnqssT7\\_2022-7-7-19-23-22.pdf](http://faef.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/iym1zvrKmnqssT7_2022-7-7-19-23-22.pdf). Acesso

em: 10 fev. 2022.

MIKHAILOVA, I. Sustentabilidade: evolução dos conceitos teóricos e os problemas da mensuração prática. **Economia e Desenvolvimento**, Santa Maria, v. 16, p. 22-41, 2004. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/141465093442>. Acesso em: 27 out. 2022.

MOÇATO, E. et al. The business of the business is not just the business: business sustainability as strategic element. **Revista de Administração da UFSM**, Santa Maria, v. 12, n. 1, p. 41-53, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983465917339>. Acesso em: 12 out. 2023.

MOURA-LEITE, R.C.; PADGET, R.C. Historical background of corporate social responsibility. **Social Responsibility Journal**, v. 7, n. 4, p. 528-539, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1108/1747111111117511>. Acesso em: 10 out. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável**. 2015. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/pos2015/agenda2030/>. Acesso em: 25 out. 2022.

NAÇÕES UNIDAS BRASIL. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. 2023. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2022.

OLIVEIRA, M. M. D. et al. (Orgs.). **Cidadania, meio ambiente e sustentabilidade**. Caxias do Sul: Educus, 2017. 539 p.

ONU - Organização das Nações Unidas. **Transformando nosso mundo: a agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Brasília: Ministério das Relações Exteriores/ONU, 2016. Disponível em: [https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil\\_Amigo\\_Pesso\\_Idosa/Agenda2030.pdf](https://www.mds.gov.br/webarquivos/publicacao/Brasil_Amigo_Pesso_Idosa/Agenda2030.pdf). Acesso em: 25 out. 2022.

PALMIERI, F. G. **A competitividade das firmas de suco de laranja de pequeno porte no estado de São Paulo**. 133 f. Dissertação (Mestrado em Ciências). Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba, 2018.

PEREIRA, I. B. T. **Indústria de suco de laranja integral**. 165 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia Química). Faculdade de Engenharia Química, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Apucarana, 2018.

ROMA, J. C. Os objetivos de desenvolvimento do milênio e sua transição para os objetivos de desenvolvimento sustentável. **Ciência e Cultura**, São Paulo, v. 71, n. 1, p. 33-39, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602019000100011>. Acesso em: 17 out. 2022.

ROSATI, F.; FARIA, L. G. D. Addressing the SDGs in sustainability reports: The relationship with institutional factors. **Journal of Cleaner Production**, v. 215, p. 1312-1326, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2018.12.107>. Acesso em: 14 nov. 2022.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L. M. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente & Sociedade**, Campinas, v. 17, n. 1, p. 01-22, 2014. Disponível em: <https://shre.ink/l586>. Acesso em: 10 fev. 2021.

SCHRAMADE, W. Investing in the UN Sustainable Development Goals: Opportunities for Companies and Investors. **Journal of Applied Corporate Finance**, v. 29, n. 2, p. 87-99, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/jacf.12236>. Acesso em: 10 out. 2022.

SYED, A. M. Environment, social and governance (ESG) criteria and preferences of managers. **Cogent Business & Management**, v. 4, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/23311975.2017.1340820>. Acesso em: 15 out. 2022.

SILVA, L. H. V. **Aplicação e impactos dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável em grandes empresas privadas do setor industrial no Brasil**. 161 f. Dissertação (Mestrado em Sustentabilidade). Programa de Pós-Graduação em Sustentabilidade, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2021.



SILVA, C. E. et al. Uso da laranja lima e seus resíduos no desenvolvimento de novos produtos. **Revista Brasileira de Engenharia de Biosistemas**, Tupã, v. 10, n. 1, p. 69-96, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.18011/bioeng2016v10n1p69-96>. Acesso em: 26 out. 2022.

SILVA, L. H. V. et al. Application and impacts of sustainable development goals in large Brazilian industries. **Revista de administração da UFSM**, Santa Maria, v. 15, p. 817-840, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983465969429>. Acesso em: 11 nov. 2022.

SILVEIRA, L. L. et al. Strategic business sustainability: study of critical success factors. **Revista de administração da UFSM, Santa Maria**, v. 15, p. 760-780, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5902/1983465969205>. Acesso em: 05 dez. 2022.

VEIGA, J. E. **Para entender o desenvolvimento sustentável**. Editora 34, 2015. 232 p.

VEIGA, J. E. A primeira utopia do antropoceno. **Ambiente & Sociedade**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 233-252, 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1809-4422ASOCEx002V2022017>. Acesso em: 12 out. 2022.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 5ª ed. Bookman, 2015. 320 p.

WACHEKOWSKI, G. et al. Agrotóxicos, revolução verde e seus impactos na sociedade: revisão narrativa de literatura. *In: Jornada de Pesquisa – Ciências da Saúde*, 7., 2021, Ijuí. **Anais [...]**. Ijuí: Salão do Conhecimento, 2021.

WCED - World Commission on Environment and Development. **Our Common Future**. Oxford: Oxford University Press, 1997. Disponível em: <https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/5987our-common-future.pdf>. Acesso em: 06 out. 2022.